



Revista de Educação Física

Journal of Physical Education

Home page: www.revistadeeducacaofisica.com



Anais do XVII Simpósio de Internacional de Atividades Físicas (SIAFIS)

Realização:

Instituto de Pesquisa da Capacitação Física do Exército (IPCFEx)

Data e local:

27 a 29 de outubro de 2016, Escola de Educação Física do Exército (EsEFEx)

ERRATA: Resumo participante do Simpósio, publicado no v. 87, n2 (2017).

Resumos – Pôsteres

Comparação da percepção da imagem corporal em escolares praticantes e não praticantes de aulas de educação física

Gleisson da Silva Araújo¹, Thiago Matassoli Gomes^{1,2}, Marina Guedes², José Carlos Siciliano², Bárbara Caldeira³, Jefferson da Silva Novaes¹

¹Universidade Federal do Rio de Janeiro; ²Universidade Estácio de Sá; ³Faculdade Univértix.

Introdução: A imagem corporal (IC) é um fenômeno multidimensional que envolve um conjunto de fatores psicológicos, sociais, culturais e biológicos que determinam subjetivamente como os indivíduos se veem, acham que são vistos e veem os outros. Dessa maneira, as práticas motoras oferecidas nas aulas de Educação Física (EF) devem ser repensadas, propondo atividades que possibilitem experimentar o corpo e compreender suas peculiaridades enquanto representação de sua individualidade respeitando a diversidade e potenciais desses corpos-sujeitos. Portanto, o movimento não deve ser visto apenas como deslocamento de membros no tempo e espaço, mas como expressão de um corpo-sujeito integrado e único. A puberdade é considerada um período crítico em relação à insatisfação corporal, em parte, devido há uma maior percepção pelo adolescente em relação às influências do meio cultural.

Objetivo: Comparar a percepção da IC em escolares praticantes e não praticantes de aulas de EF.

Métodos: Compuseram o presente estudo 200 adolescentes de ambos os sexos (83 meninas e 117 meninos) com idade $13,07 \pm 1,25$ anos, peso $48,74 \pm 9,38$ kg. Foi utilizada uma escala de nove silhuetas, a qual possui figuras desde a magreza (silhueta 1) até a obesidade severa (silhueta 9). Assim, os voluntários tiveram que escolher o número de silhueta que consideravam sua aparência corporal real (Percepção da Imagem Corporal Real – PICR) e também o número de silhueta que acreditavam ser mais condizente a sua aparência corporal ideal (Percepção da Imagem Corporal Ideal – PICI). Os voluntários foram familiarizados com a escala antes da aplicação da mesma. A insatisfação com a IC foi verificada por meio da discordância entre a silhueta real e a silhueta ideal, sendo dessa forma classificados em satisfeito ou insatisfeito. Para análise estatística foi realizado o teste Qui-quadrado, sendo adotado como significativo um valor $p < 0,05$. As análises foram realizadas no software SPSS 21.0@ (EUA – Califórnia).

Resultados: Não houve diferença significativa quando comparados os alunos que praticam e não praticam EF escolar ($p=0,667$). Os alunos praticantes de aulas de EF apresentaram as seguintes distribuições percentuais: totalmente satisfeitos: 29%; insatisfeitos com o peso: 42%; e insatisfeitos com a magreza: 29%. Já os alunos que não

praticavam aulas de EF apresentaram os seguintes resultados: totalmente satisfeitos: 19%; insatisfeito com o peso: 52%; e insatisfeito com a magreza: 28%.

Conclusão: Não foi encontrada diferença significativa entre os grupos analisados. Para a presente pesquisa, o fato de praticar ou não as aulas de EF não influenciou na percepção da IC.